

CUT exige fim da miséria para apoiar plano de alfabetização

Brasília — João Ramid

BRASÍLIA — O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, disse ao ministro da Educação, Carlos Chiarelli, que a entidade só irá colaborar com o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania, que será lançado oficialmente no próximo dia 11, se estiver integrado a uma política de melhoria das condições sociais da população. Na carta entregue ao ministro, a CUT apresenta propostas e faz críticas ao programa do governo. Para entidade, a erradicação do analfabetismo pressupõe "o fim da miséria em que vive hoje a maioria da população". Assim, segundo a Central, um programa de combate ao analfabetismo não deve ser isolado de uma formação mais geral.

O Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, dedicou o seu dia de ontem a receber propostas ao Plano Nacional de Alfabetização que será anunciado oficialmente no próximo dia 11 pelo Presidente Fernando Collor de Mello, em solenidade no Palácio do Planalto. Além da CUT, o Ministro esteve reunido com a CGT, sindicato dos metalúr-



Chiarelli (E) não conseguiu o apoio de Meneguelli

gicos de São Paulo e a Confederação Israelita Paulista.

A CUT sugeriu ao ministro da Educação a criação de um programa amplo, associado à política de crescimento econômico, salarial e social, e ainda a elaboração de leis que regulamente o

trabalho do menor e medidas que obriguem o empregador a liberar o trabalhador-estudante duas horas mais cedo para frequentar a escola ou para a realização de cursos de atualização e reciclagem profissional. A liberação não poderá ser descontada do salário do trabalhador.